

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	7
5.4 - Programa de Integridade	9
5.5 - Alterações significativas	11
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	12

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	13
10.2 - Resultado operacional e financeiro	21
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	23
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	24
10.5 - Políticas contábeis críticas	25
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	26
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	27
10.8 - Plano de Negócios	28
10.9 - Outros fatores com influência relevante	30

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1. Em relação aos riscos indicados no item 4.1., informar:

- a. Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.**

A Companhia possui norma interna de Gestão Integrada do Negócio que contempla o gerenciamento de riscos, indicando os papéis e responsabilidades de cada nível. A Norma foi criada em 2017 e é revisada periodicamente pela área de Gestão de Riscos da Companhia.

- b. Os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:**

A norma é o instrumento que indica o método que a Companhia usa para mapear, classificar e monitorar os riscos. Explica como os riscos são capturados, avaliados, documentados e monitorados para que ações sejam definidas e tomadas pelos responsáveis, e em que periodicidade são reavaliados. O gerenciamento visa também tornar a gestão de riscos um componente importante na gestão das atividades e dos processos, de forma a disseminar os seus conceitos a todos os níveis da Companhia, por meio de uma linguagem comum e acessível, integrando a visão de riscos a estratégia do negócio e à tomada de decisões.

O propósito é assegurar que os riscos inerentes aos negócios sejam monitorados e mitigados de forma apropriada para que a Companhia alcance seus objetivos definidos no planejamento estratégico.

i: Os riscos para os quais se busca proteção

A companhia identifica, classifica e monitora os riscos que possam impactar a continuidade do negócio e o alcance dos objetivos traçados pela Companhia no planejamento estratégico. A gestão de riscos categoriza o universo de riscos os quais se busca proteção em vetores de: Conformidade; Continuidade & Perenidade; Imagem & Reputação; Financeiro; Qualidade do Produto; Saúde & Segurança; Operacional.

ii: Os instrumentos utilizados para proteção

No modelo de gerenciamento de riscos implementado, os gestores e pontos focais das áreas gerenciam os riscos de sua responsabilidade. Eles também são os responsáveis por implementar as ações necessárias para aprimorar processos e controles que expõem a Companhia ao risco. A área de Gestão de Riscos orienta e apoia os colaboradores no monitoramento dos riscos e ações com o propósito de assegurar que as diretrizes sejam seguidas e o instrumento seja utilizado da forma apropriada para a proteção ao negócio, como também para uma vantagem competitiva. O processo de gestão de risco está estabelecido da seguinte forma:

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- Identificar riscos corporativos por meio de análise SWOT, avaliação dos objetivos e mapa estratégico, e levantamento de cenários. Obter percepções dos executivos em relação aos principais aspectos de riscos e ameaças envolvidos nas operações, áreas/processos de negócio e características da Empresa, via entrevistas realizadas com a alta administração, questionários, análise técnica dos responsáveis pelo processo de gestão de riscos.
- Identificar e avaliar fatores e riscos relacionados ao processo que podem comprometer a continuidade do negócio ou o resultado da organização de acordo com o planejamento estratégico.
- Avaliar e priorizar os riscos devido a sua probabilidade e impacto conforme critérios definidos na matriz de avaliação.
- Verificar como as áreas da Empresa efetuam a resposta ao risco por meio de ações, controles e indicadores existentes e identificar ações complementares que podem ser implementadas para reduzir a exposição ao risco.
- Monitorar os riscos e as respostas mitigatórias definidas. Verificar as ações, controles e KRI implementados e eficácia dos mesmos.

iii: A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

O gerenciamento de riscos é responsabilidade de todos e é realizado por meio de diferentes estruturas e equipe multidisciplinar, possibilitando que a Companhia tenha maior alcance e monitore os riscos que podem impactar a continuidade do negócio e o planejamento estratégico.

A área de Gestão de Riscos e Auditoria Interna tem por responsabilidade apoiar as áreas de negócios no gerenciamento periódico dos riscos, identificando, avaliando e monitorando os riscos e ações definidas.

A área de Compliance também apoia na gestão de riscos com seus instrumentos de mapa de Riscos de Compliance, Política Global de Integridade, Código de Conduta e Canal de Denúncia.

O Comitê de Auditoria e Riscos é composto de 5 integrantes que possuem experiência na área contábil, financeira, jurídica, auditoria e controles internos. Uma de suas atribuições, entre outras, é de avaliar e monitorar as exposições de risco da Companhia, bem como acompanhar a evolução da implementação da gestão de riscos na Companhia e das ações voltadas à atualização desse processo.

A Companhia também tem estabelecido outros comitês de assessoramento ao Conselho de Administração - Comitê de Estratégia e Inovação, Comitê de RH e Ética - onde dentro de suas atribuições, está definido que

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

devem desenvolver e manter conhecimentos sobre os negócios da Companhia, suas operações e riscos de negócio.

c. A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

Os riscos de natureza operacional são regularmente avaliados pela área de Gestão de Riscos e Auditoria Interna, com os principais temas apreciados pelo Comitê de Auditoria e Riscos. Como resultado, ações de implementação e aprimoramento do processo e controles internos são implementados pelas áreas.

A área de Auditoria Interna tem por objetivo promover a melhoria dos controles internos através de trabalhos de avaliação realizados sobre os processos e com base nos riscos inerentes a eles.

A Companhia também possui estruturado o modelo "MarcopoloWay", com o objetivo de manter estruturado e replicar os principais processos, controles e práticas da organização entre todas as controladas e unidades de negócio.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2. Em relação aos riscos de mercado indicados no item 4.2, informar:**

- a. Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.**

A Companhia possui norma interna de Gestão Integrada do Negócio que contempla o gerenciamento de riscos, inclusive os fatores financeiros e de mercado. A Norma foi criada em 2017 e é revisada periodicamente pela área de Gestão de Riscos da Companhia.

Adicionalmente, há procedimentos internos que cobrem os aspectos de mercados, tais como risco cambial, taxas de juros, preço de venda e compra.

Principais Riscos	Ação de gerenciamento do risco
Risco cambial: Decorrente da exposição em moeda estrangeira (principalmente US\$), resultante do excedente apurado do montante de operações de empréstimos e demais compromissos em moeda estrangeira, frente à posição das contas a receber no exterior e pedidos em carteira (exportação).	Acompanhamento contínuo das posições ativa e passiva, cujos dados são obtidos de fontes no sistema principal SAP. A exposição é mitigada pela contratação de operações de proteção. A companhia possui norma interna que trata da Política de Proteção Cambial, aprovada pela Diretoria e vigente desde 2013, que limita o montante total de exposição ativa ou passiva.
Risco das taxas de juros: Decorrente da exposição às flutuações das taxas de juros em função dos volumes captados (empréstimos).	A Companhia monitora a exposição às flutuações das taxas de juros e mitiga o risco buscando aplicações financeiras que cubram o custo da captação de recursos.
Risco de preço de vendas e compra: Decorrente das oscilações dos preços praticados nas vendas, devido a exportações em moeda estrangeira; assim como as oscilações dos preços de compras, principalmente das <i>commodities</i> no mercado internacional.	Os preços de venda são particularmente geridos - como reflexo da gestão de risco cambial acima referida - com o travamento da taxa de câmbio pela contratação de adiantamentos de exportação e <i>forwards</i> (ACC, ACE, PPE, NDF, entre outros). A inflação dos preços de compra para cada grupo de materiais é monitorada continuamente para definição de ações, tais como renegociações de preço de compra, fornecedor substitutos e repasse ao preço de venda, para minimizar o impacto ao risco.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**b. Os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:**

O objetivo da política de gerenciamento de riscos, inclusive os financeiros e de mercado, é demonstrar os papéis e responsabilidades de cada nível hierárquico no processo de gestão de riscos. A norma é o instrumento que indica o método que a Companhia usa para mapear, classificar e monitorar os riscos. Explica como os riscos são documentados para que ações sejam definidas e tomadas pelos responsáveis, e em que periodicidade são reavaliados.

O propósito é assegurar que os riscos inerentes aos negócios da Companhia sejam monitorados de forma apropriada para que a Companhia alcance seus objetivos definidos no planejamento estratégico.

i: os riscos de mercado para os quais se busca proteção:

A companhia busca proteção para os riscos de mercado relacionados a taxa de câmbio, taxas de juros, preço de venda e compra.

ii: a estratégia de proteção patrimonial (hedge):

Em bases diárias, são atualizados os mapas com a exposição cambial residual ativa ou passiva, com a contratação ou resgate de contratos *forward* em patamar suficiente ao equilíbrio das contas. É admitida uma pequena parcela desprovida dos referidos derivativos, conforme montante limitado na norma interna que trata da Política de Proteção Cambial. As operações financeiras realizadas pela Companhia são instrumentos de proteção do valor da empresa, e nunca instrumentos especulativos.

iii: os instrumentos utilizados para proteção patrimonial:

Aos riscos cambiais são utilizados essencialmente contratos de financiamento à exportação, tais como ACC, ACE, PPE, NCE, assim como contratos *forward*.

iv: os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos:

O gerenciamento para cada risco de mercado está descrito conforme tabela incluída no 5.2 (a).

v: se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos:

Os instrumentos financeiros, sobretudo os contratos de *forward*, são exclusivamente contraídos para proteção cambial, sendo vedadas operações para fins especulativos, conforme o disposto em norma interna de Proteção Cambial.

vi: a estrutura organizacional do controle de gerenciamento de riscos de mercado:

Os riscos de mercado são preponderantemente gerenciados pelo Departamento Financeiro, composto por um Diretor, um Gerente, um Supervisor e equipe de analistas com experiência e atuação para gerir os referidos riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

A área de Gestão de Riscos e Auditoria Interna tem por responsabilidade apoiar as áreas de negócios no gerenciamento periódico dos riscos, identificando, avaliando e monitorando os riscos e ações definidas.

O Comitê de Auditoria e Riscos é composto de 5 integrantes que possuem experiência na área contábil, financeira, jurídica, auditoria e controles internos. Uma de suas atribuições, entre outras, é de avaliar e monitorar as exposições de risco da Companhia, bem como acompanhar a evolução da implementação da gestão de riscos na Companhia e das ações voltadas à atualização desse processo.

A área de Compliance também apoia na gestão de riscos com seus instrumentos de Política Global de Integridade, Código de Conduta e Canal de Denúncia.

A Companhia também tem estabelecido outros comitês de assessoramento ao Conselho de Administração - Comitê de Estratégia e Inovação, Comitê de RH e Ética - onde dentro de suas atribuições, está definido que devem desenvolver e manter conhecimentos sobre os negócios da Companhia, suas operações e riscos de negócio.

vii: a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada:

A estrutura acima mencionada é tida como adequada, inclusive pelo que privilegia a segregação mínima de funções.

Os riscos de natureza financeira são regularmente monitorados pela área de Gestão de Riscos e Auditoria Interna, com apreciações pelo Comitê de Auditoria e Riscos. Como resultado, ações de implementação e aprimoramento do processo e controles internos são implementados pelas áreas.

A equipe de Auditoria Interna tem por objetivo promover a melhoria dos controles internos através de trabalhos de avaliação realizados sobre os processos e com base nos riscos inerentes a eles.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:

a: As principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las.

A companhia possui uma estrutura organizacional com processos, normas internas, procedimentos e políticas, que buscam proporcionar eficiência operacional e garantir a confiabilidade dos relatórios financeiros e demonstrações contábeis. As normas e padrões contábeis definidos pelos órgãos reguladores são seguidos pela companhia em sua totalidade. Como suporte aos processos, utiliza-se do sistema integrado de gestão SAP, mundialmente renomado, para registros das transações, parametrizações e controles, análises, e conciliações necessárias. Ainda, a companhia utiliza robôs (RPAs -*Robotic Process Automation*) para execução de atividades e rotinas de forma automática, assim como ferramenta de BI para análise de dados.

Além disso, a companhia possui a área de Gestão de Riscos e Auditoria Interna como linha de defesa que realiza procedimentos de auditoria, conforme plano anual aprovado pelo Comitê de Auditoria e Riscos, para avaliar os controles internos dos processos críticos, identificar deficiências e apoiar as áreas na melhoria dos processos com a implementação de ações.

Por fim, anteriormente a divulgação, as demonstrações financeiras passam por uma revisão interna e são examinadas por auditores independentes, os quais emitem um relatório de opinião sobre a adequação das mesmas.

b: As estruturas organizacionais envolvidas.

Cada Diretoria e sua equipe é responsável por atender as normas e boas práticas em relação aos seus processos e controles. Para a elaboração das Demonstrações Financeiras, a Companhia conta com a Diretoria de Finanças e de Controladoria, equipe responsável pela revisão das transações, consolidação das informações e adoção das normas contábeis aplicáveis.

A área de Auditoria Interna desempenha suas atividades de avaliação independente dos processos e controles e estão aderentes com as normas contábeis (IFRS), metodologia de avaliação (COSO) e orientações de práticas profissionais (IPPF).

Os comitês de assessoramento ao Conselho de Administração - Comitê de Estratégia e Inovação, Comitê de RH e Ética e Comitê de Auditoria e Riscos - apoiam a administração garantindo as boas práticas de processos e controles, principalmente o Comitê de Auditoria e Riscos, que efetua o acompanhamento periódico das atividades da auditoria independente e interna.

A área de Compliance também apoia com seus instrumentos de Política Global de Integridade, Código de Conduta e Canal de Denúncia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

c: Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento.

Compete à Auditoria Interna desempenhar tal atividade valendo-se de uma abordagem aprovada anualmente pelo Comitê de Gestão de Riscos e Auditoria. Como resultado destas avaliações, os auditores emitem relatórios de observações e recomendações, os quais são inicialmente submetidos à análise por seus gestores. Emitidos os planos de ação correspondentes, os relatórios são finalmente encaminhados a Diretoria responsável e ao Comitê de Auditoria e Riscos para conhecimento das fragilidades e riscos apontados, além do conhecimento sobre os planos de ação estabelecidos. A Auditoria Interna também monitora a evolução das ações estabelecidas com os responsáveis e avalia, de forma independente, se o plano de ação foi implementado e a causa raiz da deficiência solucionada.

De forma independente a Companhia, a auditoria externa contratada também possui o papel de verificar a eficiência dos controles internos e processos que refletem nas demonstrações financeiras.

d: Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente.

O relatório de recomendações para o aprimoramento dos controles internos elaborado pelos auditores externos em conexão com o exame das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 apresentou à Companhia sugestões de aprimoramento nos controles que na avaliação da Auditoria Independente e da Administração não se configuram como deficiências significativas.

e. Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

Mesmo que as observações apontadas na carta de recomendações de melhoria dos controles internos emitida pelos auditores independentes sejam imateriais, conforme mencionado, a empresa busca sempre implementar e aprimorar os controles internos dos seus processos. As observações identificadas pela auditoria interna, assim como as feitas pela auditoria independente, são consolidadas em um Sumário de Deficiências ("SAD") onde a área de Auditoria Interna monitora a evolução dos planos de ação estabelecidos pelos responsáveis e avalia, de forma independente, se o plano de ação foi implementado adequadamente para que a causa raiz da deficiência seja solucionada.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

5.4. Em relação aos mecanismos e procedimentos internos de integridade adotados pelo emissor para prevenir, detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira, informar:

a) se o emissor possui regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificando, em caso positivo:

i. os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor, informando com que frequência os riscos são reavaliados e as políticas, procedimentos e as práticas são adaptadas

A Marcopolo, possui uma Política Global de Integridade que reforça o compromisso da companhia em conduzir seus negócios com os mais altos padrões de integridade, documento que é complementar ao Código de Conduta, que estabelece os valores, as diretrizes e os padrões de condutas que orientam nas decisões diárias. A Companhia monitora o Mapa de Riscos de Compliance periodicamente, além de possuir um Canal de Denúncias, administrado por empresa terceirizada, e o *Due Diligence* de Integridade, que auxilia na identificação de potenciais riscos antes da contratação de terceiros, bem como no monitoramento de terceiros / fornecedores contratados.

ii. as estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade, indicando suas atribuições, se sua criação foi formalmente aprovada, órgãos do emissor a que se reportam, e os mecanismos de garantia da independência de seus dirigentes, se existentes

A estrutura é formada por uma área de Compliance composta por um CCO, equipe de Compliance e um Comitê de Compliance. O Comitê é formado pelo representante dos Acionistas Controladores, Presidente do Conselho de Administração, CEO, CFO e CCO. Os membros do Comitê se reúnem periodicamente e sempre quando há necessidade. Além disso, o CCO participa das reuniões periódicas do Comitê Corporativo Marcopolo o qual é formado por toda a diretoria Executiva da empresa.

iii. se o emissor possui código de ética ou de conduta formalmente aprovado, indicando:

Sim. O Código de Conduta da Marcopolo é aplicado para todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados que assinam um protocolo de adesão. Fornecedores, prestadores de serviço (internos) e representantes assinam um termo de compromisso. Os treinamentos ocorrem sempre que há uma nova versão do Código de Conduta ou na contratação. As sanções estão previstas no próprio Código de Conduta, no item Ações Disciplinares. O Código de Conduta está em sua terceira edição e foi aprovado pelo Comitê de Recursos Humanos e Ética e pelo Conselho de Administração em junho de 2018. Ele foi distribuído uma via impressa para cada colaborador na época de sua divulgação e é entregue neste formato para os colaboradores novos, além de estar disponível na Intranet corporativa e nos sites das empresas Marcopolo.

b) se o emissor possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:

Sim. O canal de denúncias da Marcopolo, denominado como Contato Seguro Marcopolo, é administrado por uma empresa terceirizada especialista em denúncias, garantindo assim total sigilo (sendo totalmente criptografado), anonimato do denunciante e imparcialidade no recebimento das denúncias. O canal funciona 24 horas, 7 dias por semana. Pode ser acessado por qualquer pessoa (funcionários, clientes, fornecedores, representantes e comunidade em geral). O acesso ao Contato Seguro Marcopolo é possível tanto internamente através da Intranet corporativa, quanto externamente através do site www.contatoseguro.com.br, sites das empresas Marcopolo, e ainda através do 0800.601.8690, para ligações do Brasil.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

- c) se o emissor adota procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas**

Sim. A Marcopolo adota como pratica a aplicação de *Due Diligence*. Com isto é possível detectar riscos e vulnerabilidades tanto para aquisições, fusões como para a contratação de parceiros de negócios.

- d) caso o emissor não possua regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles nesse sentido"**

Não se aplica.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

5.5. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos:

Junto aos principais riscos levantados não foram observadas alterações significativas em relação ao último exercício social. Os riscos significativos possuem monitoramento contínuo e próximo pela Gestão, com ações específicas em andamento ou concluídas que visam mitigá-los a patamares aceitáveis.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.6. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Todas as informações relevantes a respeito de gerenciamento de riscos e controles internos foram informadas nos itens anteriores.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1. a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

O ano de 2019 foi marcado pela inconstância da demanda. No mercado interno, o processo de recuperação de volumes foi arrefecido pela menor demanda de rodoviários com maior valor agregado e com entregas menores ao programa federal Caminho da Escola. Nas exportações, a demanda foi afetada por crises nos principais mercados sul-americanos e menores volumes vendidos para o continente africano. A produção brasileira de carrocerias destinada à exportação recuou 14,6% em 2019, sofrendo com a retração de mercado provocada por crises políticas na Argentina, Chile e Peru. A ausência de grandes pedidos direcionados aos mercados africanos também afetou as vendas para o mercado externo. Na Marcopolo, a receita com exportações reduziu-se em 25,4%. A queda das exportações tem efeito diluidor nos resultados, considerando que as margens nas vendas ao mercado externo são melhores do que no mercado interno. Nas unidades externas, Marcopolo México, Superpolo (Colômbia) e Volgren (Austrália) foram os destaques positivos de 2019, com resultados crescentes. Enquanto as duas primeiras elevaram produção e resultados frente a 2018, a operação australiana, mesmo com diminuição de volumes, conseguiu reverter a condição de prejuízo do ano anterior. A produção de ônibus urbanos pela Metalpar foi encerrada no 1T19 e a partir de novembro foi concentrada a fabricação de ônibus urbanos na planta da Metalsur.

Em 2019, a Companhia avançou no projeto de otimização de plantas, com a transferência das linhas de fabricação de peças e componentes para o novo Centro de Fabricações, o que permitirá o encerramento da planta de Planalto em abril de 2020. Continua em andamento o processo de verticalização de componentes na unidade do Espírito Santo, o que permitirá maior competitividade à operação.

A performance da Companhia em 2020 foi fortemente influenciada pela pandemia de Covid-19 e pelos ajustes realizados para mitigação de seus efeitos. A partir da chegada da notícia sobre a doença em sua subsidiária chinesa, a Marcopolo iniciou ações de prevenção do contágio e iniciativas voltadas à adequação de custos, incluindo a adoção de férias coletivas, suspensão de contratos de trabalho, flexibilização de jornada, alongamento da carteira e aceleração do projeto de otimização de plantas.

Em 2020, a venda de ônibus e carrocerias da Marcopolo direcionada ao mercado interno sofreu queda de 15,1%, com interrupção do processo de recuperação de volumes experimentado desde 2018. Uma queda maior foi evitada a partir das entregas para o programa federal Caminho da Escola, que respondeu por 38,8% dos volumes vendidos no Brasil.

Nas exportações, a demanda foi igualmente afetada pela pandemia na maioria dos mercados da Companhia. A desvalorização do Real contribui para uma maior receita, compensando parcialmente a queda de 19,2% no volume vendido. As entregas ao continente Africano foram o maior destaque, contribuindo para os resultados ao longo de todo o ano.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Nas unidades externas, Volgren (Austrália) e Superpolo (Colômbia) foram os destaques positivos. Enquanto a operação australiana colheu frutos da reestruturação em curso desde o 1S19 e foi beneficiada por um impacto menor da pandemia naquele país, a joint-venture colombiana obteve bons resultados a partir de uma carteira de pedidos resiliente, baseada na renovação da frota de Bogotá, contratada antes da pandemia.

Todos os segmentos sofreram com os desdobramentos da crise sanitária. Os rodoviários apuraram queda de 42,7% em volumes produzidos na comparação com 2019, com redução das atividades de turismo e transporte terrestre de longa distância. O setor de fretamento se destacou em vendas no segmento, com incremento de volumes frente a 2019, em função das precauções de distanciamento.

A produção de urbanos foi 9,5% inferior a 2019, reflexo do efeito da pandemia no transporte público. As vendas foram sustentadas pelas exportações desses modelos associados às entregas ao programa Caminho da Escola. O segmento de micros e Volares também foi ajudado pelas vendas ao Caminho da Escola, com recuo de 9,6% no ano. O aquecimento do setor de fretamento beneficiou a divisão de negócio Volare, cujo modelo se mostrou adequado na substituição das vans, menos preparadas para os limites de distanciamento.

A performance da Companhia em 2021 foi novamente impactada pela pandemia de Covid-19 e seus desdobramentos nos mercados de ônibus no Brasil e exterior, a partir do número crescente de casos graves. Todos os segmentos sofreram com as novas ondas e o aumento da letalidade da pandemia. Durante o ano, boa parte das operações permaneceram em regime de lay-off parcial, novos ajustes de quadro foram realizados a fim de adequar a mão de obra à realidade de mercado e a concessão de férias coletivas no Brasil foi utilizada em dois momentos, início de janeiro e entre os meses de agosto e setembro de 2021.

Em 2021, a venda de ônibus e carrocerias da Marcopolo direcionada ao mercado interno sofreu queda de 18,2%, frente ao desempenho já negativo de 2020. O programa federal Caminho da Escola e a recuperação de volumes no segmento de rodoviários dedicados à atividade de fretamento ajudaram a segurar as vendas. Os escolares responderam por 21,3% dos volumes, enquanto o fretamento representou 19,7% das unidades vendidas no mercado interno em 2021.

Nas exportações, a demanda também foi profundamente afetada pela pandemia nos principais mercados da Companhia, com queda de 19,1% no volume vendido. As entregas ao continente africano foram o maior destaque. Mercados importantes na América do Sul não esboçaram reação relevante, aprofundando a queda já apurada em 2020. Nas unidades externas, Superpolo (Colômbia), Marcopolo África do Sul (MASA) e Marcopolo Argentina (Metalsur) foram os destaques positivos.

Os rodoviários apuraram aumento de 6,9% em volumes produzidos na comparação com 2020, com o setor de fretamento sustentando vendas no segmento. O lançamento dos ônibus rodoviários da Geração 8 ("G8") aliado à vacinação e reabertura do turismo, ajudaram a alavancar vendas no

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

2S21. A falta de componentes, em especial semicondutores, afetou a produção no segmento que possui maior tecnologia embarcada. A produção de urbanos foi 16,8% inferior a 2020, reflexo do efeito da pandemia no transporte público, da queda nas exportações do modelo e do menor volume de urbanos entregues ao programa Caminho da Escola na comparação anual. O segmento de micros manteve boa performance, com destaque para a divisão de negócio Volare, que apresentou crescimento de 40,8% na comparação anual. Compras públicas, incluindo volumes entregues para o Caminho da Escola, bem como a flexibilidade do modelo para uso em diferentes atividades, beneficiaram o segmento.

b) Estrutura de capital:

Ao final do exercício de 2019, a dívida bruta da Companhia era de R\$ 624,1 milhões no curto prazo e R\$ 1.179,3 milhões no longo prazo. Em 31 de dezembro de 2019, a dívida bruta consolidada era composta por 53,2% em reais e 46,8% em moeda estrangeira contratada pelas empresas no Brasil ou em diferentes moedas contratadas pelas subsidiárias no exterior. A Companhia estava financiada por 56,2% por capital próprio e 43,8% por capital de terceiros.

Ao final do exercício de 2020, a dívida bruta da Companhia era de R\$ 727,8 milhões no curto prazo e R\$ 1.303,0 milhões no longo prazo. Em 31 de dezembro de 2020, a dívida bruta consolidada era composta por 53,2% em reais e 46,8% em moeda estrangeira contratada pelas empresas no Brasil ou em diferentes moedas contratadas pelas subsidiárias no exterior. A Companhia estava financiada por 56,2% por capital próprio e 43,8% por capital de terceiros.

Ao final do exercício de 2021, a dívida bruta da Companhia era de R\$ 887,6 milhões no curto prazo e R\$ 1.434,3 milhões no longo prazo. Em 31 de dezembro de 2021, a dívida bruta consolidada era composta por 48,11% em reais e 51,89% em moeda estrangeira contratada pelas empresas no Brasil ou em diferentes moedas contratadas pelas subsidiárias no exterior. A Companhia estava financiada por 59,5% por capital próprio e 40,5% por capital de terceiros.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Em 31 de dezembro de 2019, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,3x o EBITDA dos últimos 12 meses. A Companhia entende que o atual nível de endividamento líquido/EBITDA, apresenta capacidade de gerar caixa suficiente para o pagamento dos compromissos assumidos junto às instituições financeiras.

Em 31 de dezembro de 2020, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,5x o EBITDA dos últimos 12 meses. A Companhia entende que o atual nível de endividamento líquido/EBITDA, apresenta capacidade de gerar caixa suficiente para o pagamento dos compromissos assumidos junto às instituições financeiras.

Em 31 de dezembro de 2021, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,4x o EBITDA dos últimos 12 meses. A Companhia entende que o atual nível de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

endividamento líquido/EBITDA, apresenta capacidade de gerar caixa suficiente para o pagamento dos compromissos assumidos junto às instituições financeiras.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

Nos últimos 3 anos, a Companhia realizou operações de adiantamentos de contratos de câmbio (ACCs), linhas de pré-pagamentos e nota de crédito à exportação (NCE). Adicionalmente, a Companhia vem utilizando, além de recursos próprios, linhas de créditos junto a instituições financeiras para o financiamento de ativos não circulantes, tais como o FINEP e o FINAME.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

ACCs, pré-pagamento, FINEP e FINAME.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:**i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

ii.	Taxa média	Ano de	Consolidado	
	ponderada % a.a.		Vencimento	2021
Moeda nacional				
FINAME	3,59	2022 a 2025	2.674	4.357
Empréstimos bancários	11,46	2027	7.368	8.280
Depósitos interfinanceiros	21,36	2022 a 2026	19.494	20.620
FINEP	6,36	2022 a 2030	333.408	339.164
FDE – Fundos de desenvolvimento	3,00	2025	73.795	92.729
Fundepar - ES	-	2026	30.000	30.000
Notas de créditos exportação - Compulsório	13,43	2026	185.197	-
Partes relacionadas	CDI	-	-	-
Moeda estrangeira				
Adiantamentos de contratos de câmbio	1,71	2022	23.204	56.224
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	3,16	2022 a 2026	175.684	231.310
Notas de créditos exportação - USD	2,71	2022 a 2026	781.817	457.512
Financiamento em randes	8,62	2022 a 2026	5.332	9.069
Financiamento em renminbi	6,17	2022	18.107	53.390
Financiamento em dólares australianos	3,04	2022	161.324	166.185
Financiamento em pesos argentinos	29,83	2022	39.303	16.034
Avais	-	-	-	7.796
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			1.856.707	1.492.670
Captações no mercado aberto				
Moeda nacional				
BNDES – Operações Pré-fixadas	8,39	2026 a 2027	373.882	370.426
BNDES – Operações Pós-fixadas	IPCA + 1,52	2026	41.816	76.364
BNDES – Operações Pós-fixadas	TJLP + 1,90	2024	22.685	75.051
BNDES – Operações Pós-fixadas	SELIC + 1,79	2027	25.869	10.551
Subtotal de captações no mercado aberto			464.252	532.392

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ii.	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Consolidado	
			2021	2020
Subtotal de empréstimos e financiamentos			<u>2.320.959</u>	<u>2.025.062</u>
Instrumentos financeiros derivativos			921	5.723
Total de empréstimos e financiamentos			<u>2.321.880</u>	<u>2.030.785</u>
Passivo circulante			<u>887.578</u>	<u>727.820</u>
Passivo não circulante			<u>1.434.302</u>	<u>1.302.965</u>

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Consolidado	
			2020	2019
Moeda nacional				
FINAME	3,42	2022 a 2025	4.357	9.186
Empréstimos bancários	3,53	2027	8.280	8.503
Depósitos interfinanceiros	4,20	2021 a 2025	20.620	29.041
FINEP	4,49	2022 a 2030	339.164	319.594
FDE – Fundos de desenvolvimento	3,00	2025	92.729	97.167
Fundepar - ES	-	2026	30.000	30.000
Notas de créditos exportação - Compulsório	-	-	-	2.276
Partes relacionadas	CDI	-	-	-
Moeda estrangeira				
Adiantamentos de contratos de câmbio	3,56	2021	56.224	30.866
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	3,16	2022 e 2023	231.310	281.256
Notas de créditos exportação - USD	3,70	2022 a 2024	457.512	326.022
Financiamento em randes	9,08	2021 a 2024	9.069	667
Financiamento em renminbi	5,45	2021	53.390	25.087
Financiamento em dólares australianos	4,20	2022	166.185	128.616
Financiamento em pesos argentinos	17,00	2022	16.034	50
Avais	-	-	7.796	7.190
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			1.492.670	1.295.521
Captações no mercado aberto				
Moeda nacional				
BNDES – Operações Pré-fixadas	6,14	2026	370.426	246.574
BNDES – Operações Pós-fixadas	IPCA + 1,52	2026	76.364	87.224
BNDES – Operações Pós-fixadas	TJLP + 1,90	2021 a 2024	75.051	114.926
BNDES – Operações Pós-fixadas	SELIC + 1,79	2021 a 2026	10.551	8.057
Subtotal de captações no mercado aberto			532.392	456.781
Subtotal de empréstimos e financiamentos			2.025.062	1.752.302
Instrumentos financeiros derivativos			5.723	548
Total de empréstimos e financiamentos			2.030.785	1.752.850
Passivo circulante			727.820	610.498
Passivo não circulante			1.302.965	1.142.352

Após o final de 2021, as parcelas de longo prazo tinham o seguinte cronograma de pagamento:

	Consolidado	
	2021	2020
De 13 a 24 meses	443.754	553.510
De 25 a 36 meses	285.711	352.033
De 37 a 48 meses	506.891	147.437
De 49 a 60 meses	93.650	95.536
Após 60 meses	104.296	154.449

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	<u>1.434.302</u>	<u>1.302.965</u>
	Consolidado	
	<u>2020</u>	<u>2019</u>
De 13 a 24 meses	553.510	293.852
De 25 a 36 meses	352.033	413.836
De 37 a 48 meses	147.437	209.591
De 49 a 60 meses	95.536	80.186
Após 60 meses	<u>154.449</u>	<u>144.887</u>
	<u>1.302.965</u>	<u>1.142.352</u>

iii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras
Vide demonstrativo acima.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas

	<u>2021</u>	<u>2020</u>	<u>2019</u>
1º Dívidas trabalhistas	122.656	102.505	141.051
2º Dívidas tributárias	128.191	82.399	75.519
3º Empréstimos e financiamentos	2.321.880	2.030.785	1.803.373
4º Demais dívidas	1.125.566	1.037.226	815.323
Total da dívida circulante e não circulante	3.698.293	3.252.915	2.835.266

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições

- v. Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 20.225 em 31 de dezembro de 2021 (R\$ 21.893 em 31 de dezembro de 2020).

g) Limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

A Companhia não possui limites de financiamento contratados em aberto.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 4.314,5 milhões em 2019, 2,8% superior aos R\$ 4.197,5 milhões do exercício de 2018. O resultado é reflexo principalmente da receita do mercado interno que foi 17,6% maior em relação a 2018. Nesta rubrica, destaca-se a receita dos urbanos, com aumento de 20,1%, e dos Volares, 25,3% superior a 2018.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 3.589,7 milhões em 2020, 17,8% menor aos R\$ 4.367,4 milhões do exercício de 2019. O resultado é reflexo do impacto da pandemia de Covid-19 sobre os mercados da Companhia.

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 3.499,4 milhões em 2021, 2,5% inferior aos R\$ 3.589,7 milhões do exercício de 2020. A menor receita reflete o impacto da pandemia de Covid-19 no mercado interno e nas exportações a partir do Brasil.

Em 2019, o lucro bruto totalizou R\$ 650,3 milhões, representando 15,1% da receita líquida (15,8% em 2018). A retração da margem bruta é resultado do mix de vendas, mais exposto ao mercado interno do que ao mercado externo, maior representatividade do segmento de urbanos vendidos no mercado interno em detrimento das exportações desse modelo e menos vendas de rodoviários para o mercado externo.

Em 2020, o lucro bruto totalizou R\$ 595,6 milhões, representando 16,6% da receita líquida (14,9% em 2019). A melhora da margem bruta é resultado do mix de vendas, mais exposto ao mercado externo, bem como das melhorias geradas pelos processos de otimização de plantas, redução de custos e ganhos de eficiência.

Em 2021, o lucro bruto totalizou R\$ 356,2 milhões, representando 10,2% da receita líquida (16,6% em 2020). A piora da margem bruta é decorrente da queda das vendas pela deterioração do mercado interno e exportações por conta da segunda onda da pandemia, pela deterioração do mix de vendas, menos exposto ao mercado externo, pela menor utilização da capacidade instalada e maior ociosidade, pelos ajustes de quadro realizados ao longo dos 9M21, pelo ambiente competitivo mais difícil e pela inflação superior à prevista, afetando os custos de insumos e mão de obra.

O lucro líquido de 2019 atingiu R\$ 212,0 milhões, com margem líquida de 4,9%. A melhora na margem líquida é explicada pelos mesmos fatores apontados no lucro bruto, tendo sido afetada positivamente pelo resultado financeiro na comparação anual.

O lucro líquido de 2020 atingiu R\$ 90,7 milhões, com margem líquida de 2,5%. O resultado é explicado pelos efeitos da pandemia de Covid-19 nos negócios da Companhia. O resultado foi beneficiado pela alienação de participação da Companhia na coligada indiana Tata Marcopolo Motors Ltd.

O lucro líquido de 2021 atingiu R\$ 358,4 milhões, com margem líquida de 10,2%. Os resultados da Companhia foram impactos pela pandemia, com reflexos em volumes e repercussão em seus principais mercados. O resultado foi beneficiado pelas Outras Receitas Operacionais e pelo resultado financeiro, em função de ganhos associados a êxitos em ações judiciais tributárias e a venda de imóvel de empresa controlada.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2.****a. Resultados das operações do emissor, em especial:****i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

As tabelas abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %)

2021	2020	2019
Rodoviários – 24,2%	Rodoviários – 27,8%	Rodoviários – 39,9%
Urbanos – 38,1%	Urbanos – 39,0%	Urbanos – 34,0%
Micros – 4,4%	Micros – 6,2%	Micros – 6,2%
Volare – 26,3%	Volare – 17,2%	Volare – 14,7%
Chassi – 0,6%	Chassi – 3,2%	Chassi – 1,5%
Bco. Moneo Peças, Outros – 3,8%	Bco. Moneo Peças, Outros – 6,6%	Bco. Moneo Peças, Outros – 3,7%

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Em 2019, os resultados foram impactados por outras despesas operacionais associadas a processos judiciais trabalhistas iniciados durante a crise econômica brasileira, quando a Companhia promoveu redução expressiva de seu quadro de pessoal. A Companhia vem adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

Em 2020, os resultados foram afetados por reorganização interna, com desligamentos na mão-de-obra direta e indireta, necessária para a correção das despesas ao atual patamar de receita em função da crise causada pela pandemia de Covid-19. Adicionalmente, os resultados também foram impactados pelo encerramento das operações da Marcopolo Rio. Outros efeitos negativos se referem especialmente a despesas oriundas de provisões trabalhistas e custos com rescisões de representantes comerciais.

Em 2021, os resultados foram afetados da queda das vendas pela deterioração do mercado interno e exportações por conta da segunda onda da pandemia, pela deterioração do mix de vendas, menos exposto ao mercado externo, pela menor utilização da capacidade instalada, pelos ajustes de quadro realizados ao longo dos 9M21, pelo ambiente competitivo mais difícil e pela inflação superior à prevista, afetando os custos de insumos e mão de obra.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Os resultados operacionais da Companhia são impactados pelas variações cambiais entre o Real, moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras da Companhia e as moedas dos países onde opera.

Os resultados apresentados nos últimos 3 anos foram influenciados por vários fatores como: PIB brasileiro, condições de financiamento, inclusive atreladas a taxa básica de juros, câmbio mais competitivo para as empresas exportadoras, alterações de regulamentação relativas à licitação de linhas, alterações de regulamentação relacionadas a acessibilidade e renovação da frota, o programa federal "Caminho da Escola", e pela pandemia de Covid-19.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante

O aço e o alumínio são os principais insumos metálicos no custo de produção da Marcopolo. No Brasil, os preços destes insumos aumentaram substancialmente entre 2020 e 2021, na esteira da desvalorização cambial.

O resultado financeiro líquido de 2019 foi negativo em R\$ 6,4 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 92,0 milhões em 2018. Lembramos que o resultado financeiro de 2018 foi fortemente impactado pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares, o que não ocorreu em 2019.

O resultado financeiro líquido de 2020 foi negativo em R\$ 123,8 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 6,4 milhões em 2019. O resultado financeiro foi fortemente impactado pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares.

O resultado financeiro líquido de 2021 foi positivo em R\$ 154,9 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 123,8 milhões em 2020. O resultado financeiro foi beneficiado pelo reconhecimento da atualização monetária incidente sobre os valores em discussão nos processos de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, contribuindo positivamente com R\$ 166,2 milhões, bem como por reflexo positivo de R\$ 22,0 milhões relativamente a não incidência de IRPJ e a CSLL sobre a atualização monetária de débitos tributários e em R\$ 19,9 milhões pelo reconhecimento de êxito em ação judicial que discutia a não incidência do IRPJ e CSLL sobre a atualização monetária atrelada a aplicações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**10.3. Efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:****a. Introdução ou alienação de segmento operacional**

Em 17 de julho de 2019, a Companhia anunciou a aquisição de participação adicional na encarregadora de ônibus rodoviários Metalsur e na holding Loma Hermosa, passando a deter 70% e 51% de participação nessas empresas argentinas.

Em dezembro de 2020, a Companhia firmou contrato de venda de sua participação na empresa indiana Tata Marcopolo Motors Ltd. ("TMML"), equivalente a 49% das ações da coligada, à acionista remanescente na sociedade, Tata Motors Ltd., por INR 999.600.000,00.

Em outubro de 2021, a Companhia comunicou o mercado sobre a realização de investimento na empresa CTA Smart, mediante aporte de capital por participação minoritária no montante de R\$ 1,5 milhão. O investimento busca explorar as sinergias existentes entre a Marcopolo e a CTA Smart, agregando valor ao cliente na gestão de suas frotas.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Em 17 de julho de 2019, a Companhia anunciou a aquisição de participação adicional na encarregadora de ônibus rodoviários Metalsur e na holding Loma Hermosa, passando a deter 70% e 51% de participação nessas empresas argentinas.

Em dezembro de 2020, a Companhia firmou contrato de venda de sua participação na empresa indiana Tata Marcopolo Motors Ltd. ("TMML"), equivalente a 49% das ações da coligada, à acionista remanescente na sociedade, Tata Motors Ltd., por INR 999.600.000,00.

c. Eventos ou operações não usuais

Nada a destacar.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases



10.4.

a. Mudanças significativas nas práticas contábeis

Nada a destacar.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Nada a destacar.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houve.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros

A Diretoria da Companhia adota políticas contábeis que, em caso de alteração, acarretaria possíveis mudanças em razão das demonstrações financeiras refletirem informações próximas da realidade. As principais políticas estão destacadas abaixo:

Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa. A Companhia efetua análise mensal e individual da qualidade dos créditos de seus clientes, levando principalmente em consideração a posição financeira e as experiências passadas. Para fazer face destes riscos de créditos a Companhia constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa o qual entende ser suficiente para cobrir possíveis perdas.

Imposto de renda e contribuição social diferido. São constituídos com base em expectativas de geração de lucros tributáveis futuros e possuem como principais diferenças temporais passivos como benefícios a empregados, comissões, assistência técnica e outros passivos com menores créditos.

Teste de recuperabilidade de ativos. O teste de recuperabilidade de ativos com vida útil indefinida é realizado anualmente em cada data de elaboração das demonstrações financeiras ou quando existir evidência da necessidade de realização do mesmo.

Provisões para contingências. As provisões para contingências são embasadas na opinião dos assessores jurídicos e a Administração considera o montante provisionado suficiente para cobrir prováveis perdas com as ações em curso.

Plano de pensão. A Companhia é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras. Os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. Descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:**

a. Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não se aplica.

ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantém riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não aplicável

iii. Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não se aplica.

iv. Contratos de construção não terminada

Não se aplica.

v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não se aplica.

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, comentar:

a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Não se aplica.

b. Natureza e o propósito da operação

Não se aplica.

c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8. Indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:****a. investimentos, incluindo:****i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**

Para 2022, os principais investimentos previstos serão destinados à aquisição de máquinas e equipamentos e para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.

ii. Fontes de financiamento dos investimentos

Os investimentos para 2022 serão financiados basicamente através da geração própria de caixa.

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

A Companhia alienou imóvel da sua controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda., localizado em Duque de Caxias, RJ, que se encontrava em inatividade e disponível para venda desde 30 de outubro de 2020.

b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Em janeiro 2019, a Companhia inaugurou o Centro de Fabricação na unidade de Ana Rech. Com o desenvolvido do Centro de Fabricação será possível encerrar a produção de peças e componentes na planta localizada no bairro Planalto, em Caxias do Sul, a partir do mês de abril de 2020.

Em 17 de julho de 2019, a Companhia anunciou a aquisição de participação adicional na encarroçadora de ônibus rodoviários Metalsur e na holding Loma Hermosa, passando a deter 70% e 51% de participação nessas empresas argentinas.

c. Novos produtos e serviços, indicando:**i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas**

Em junho de 2021, a Marcopolo realizou o lançamento da nova geração da família de ônibus rodoviários, o G8. Ao longo de 2022, deverão ocorrer novos lançamentos, com novos modelos da geração.

A Companhia também trabalha no desenvolvimento de chassis elétricos próprios, conforme protótipos já apresentados ao mercado.

ii. Montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

A Companhia trabalha em novos projetos de produtos para 2022, junto ao FINEP.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados**

Em junho de 2021, a Marcopolo realizou o lançamento da nova geração da família de ônibus rodoviários, o G8. Ao longo de 2022, deverão ocorrer novos lançamentos, com novos modelos da geração.

iv. Montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Vide item 10.8.c.ii.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante



10.9. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção

Nada a comentar.